



IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEUROLÓGICAS

WATHIER, Gislane de Oliveira¹
CANELLA, Glauco César da Conceição²

RESUMO: As doenças neuromusculares vêm a ser patologias dentro do sistema neuromuscular periférico. Essas doenças são patologias que atacam o sistema nervoso central e periférico e dentro do contexto da reabilitação, os indivíduos que apresentam doença têm necessidades específicas e, portanto, se tem uma necessidade de realização da avaliação e de tratamento fisioterapêutico para se obter uma melhor qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo descrever a importância dos recursos fisioterapêuticos no tratamento de doenças neurológicas. Trata-se de um estudo metodológico sob enfoque bibliográfico, onde inicialmente foi realizada uma revisão sobre os recursos fisioterapêuticos mais utilizados na atualidade dentro do período de 20/20 a 2022. Numa busca ativa de dados foram utilizados os descritores Fisioterapia; Reabilitação e Doenças neurológicas. Foram incluídos na pesquisa artigos completos, publicados nas bases de dados Google Acadêmico e *Scielo*, no idioma português que foram publicações entre os anos de 2020 a 2022. A revisão corroborou pesquisas mais recentes, confirmando a preocupação com a relação e a atualização dos estudos e da prática baseada em evidências, informações estas indispensáveis para o profissional de fisioterapia. No estudo é confirmado a variedade de recursos fisioterapêuticos disponíveis no tratamento de pacientes dentro do perfil estudado como no caso da cinesioterapia, da fisioterapia aquática, da equoterapia, da gameterapia, da PediaSuit, da kinesiotaping e o suporte de peso corporal. Verificou-se aumento crescente de estudos sobre PediaSuit tendo em vista seu potencial para garantir ganhos motores, funcionais e melhorar a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Reabilitação. Doenças neurológicas.

ABSTRACT: Neuromuscular diseases come to be pathologies within the peripheral neuromuscular system. These diseases are pathologies that attack the central and peripheral nervous system and within the context of rehabilitation, individuals who have the disease have specific needs and, therefore, there is a need to carry out the evaluation and physiotherapeutic treatment to obtain a better quality of life. This study aimed to describe the importance of physiotherapeutic resources in the treatment of neurological diseases. This is a methodological study with a bibliographic approach, where a review was initially carried out on the most used physiotherapeutic resources today within the period from 20/20 to 2022. In an active search for data, the descriptors Physiotherapy were used; Rehabilitation and Neurological Diseases. Complete articles published in the Google Scholar and Scielo databases, in Portuguese, published between the years 2020 to 2022, were included in the research. The review corroborated more recent research, confirming the concern with the relationship and updating of studies and of evidence-based practice, information that is indispensable for the physiotherapy professional. The study confirms the variety of physiotherapeutic resources available in the treatment of patients within the studied profile, as in the case of kinesiotherapy, aquatic physiotherapy, equine therapy, game therapy, PediaSuit, kinesiotaping and body weight support. There has been an increasing number of studies on PediaSuit in view of its potential to ensure motor and functional gains and improve quality of life.

Keywords: Physiotherapy. Rehabilitation. Neurological diseases.

¹ Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Ajes (Juara/Mato Grosso). E-mail: gislaine.wathier.acad@ajes.edu.br

² Fisioterapeuta



1-INTRODUÇÃO

As afecções neurológicas são aquelas doenças que agridem o sistema nervoso central e periférico, em decorrência de fatores genéticos. tais desordens são responsáveis por cerca de 6,3% das doenças e por 12% do total de mortes no mundo todo. entre os principais grupos de doenças neurológicas, estão as doenças vasculares, as doenças desmielinizantes, além de doenças infecciosas, os tumores do sistema nervoso central e/ou periférico; os eventos com traumatismos cranianos e/ou raquidianos; as doenças inflamatórias; as alterações do desenvolvimento e as doenças degenerativas (SANTOS; COSTA e SILVA, 2022).

Na infância, geralmente as condições neurológicas mais comuns são a Paralisia Cerebral (PC), as doenças neuromusculares e as lesões encefálicas. Nesse caso o manejo terapêutico desses pacientes precisa haver uma atuação de um conjunto multiprofissional formado por médicos, além de um terapeuta ocupacional, psicólogo, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. (SANTOS; COSTA e SILVA, 2022).

O tratamento fisioterapêutico quando fundamentado em estratégias terapêuticas específicas e orientações incide em proporcionar a obtenção de habilidades motoras, a prevenção de deformidades e a promoção da maior participação desses pacientes na comunidade e no ambiente familiar. As orientações fisioterapêuticas nas disfunções neurológicas se mostram como um recurso essencial para reabilitação, havendo casos de relevância da execução de exercícios ao nível domiciliar, onde a participação no tratamento é maior, ocorrendo melhores resultados terapêuticos (SANTOS, et al.,2022).

Diante desse fato, esse estudo se aborda a percepção da atuação da fisioterapia diante das doenças neurológicas para a qualidade de vida dos pacientes.

Dessa forma, o tratamento fisioterapêutico busca a melhora da força muscular, a prevenção de deformidades e a conservação da função respiratória, trazendo maior qualidade de vida ao paciente. O fisioterapeuta ao atuar na preservação da função muscular residual, aprimora a qualidade de movimentos e permite ao paciente participação mais ativa em suas atividades cotidianas. O tratamento pode ser constituído desde alongamentos a cinesioterapia e estímulos diversos, favorecendo o desenvolvimento neuropsicomotor, além da manutenção da amplitude dos movimentos e prevenindo outras deformidades que poderão aparecer por causa da gravidade da doença (SANTOS, et al.,2022). Busca-se com este estudo, contribuir na produção de conhecimento técnicos e científico sobre a temática. Assim sendo, este estudo objetiva se descrever os recursos fisioterapêuticos mais utilizados na atualidade, no tratamento de pacientes com doenças neurológicas.



2- METODOLOGIA

As bases de pesquisa na realização deste estudo foram através das bases de dados do Google Acadêmico e da *Scielo (Scientific Electronic Library Online)* dentro de publicações entre 2020 a 2022, baseados em pesquisas com autores sobre o assunto. Os autores escolhidos foram através dos descritores: Fisioterapia. Reabilitação. Doenças neurológicas.

3- DESENVOLVIMENTO

3.1 Doenças neurológicas

As doenças neurológicas acometem todo o sistema nervoso central e periférico, comprometendo suas áreas funcionais e estruturais. Estas doenças, por sua vez, têm diferentes origens, sendo genética ou hereditária e/ou congênita, dependendo de um distúrbio do desenvolvimento embrionário e/ou fetal; adquirida, ou seja, advindo, com maior ou menor influência do ambiente, durante períodos diferentes da vida, desde a sua fase neonatal a velhice (LUCENA, 2020)

Essas patologias podem ser classificadas como doenças vasculares, doenças infecciosas doenças desmielinizantes, traumatismos cranianos ou raquianos, os tumores do Sistema Nervoso Central ou Periférico. As doenças inflamatórias, as alterações do desenvolvimento e as doenças degenerativas, com ou sem haver uma hereditariedade definida, com ou sem haver a detecção de um distúrbio metabólico (LUCENA, 2020). Entre as doenças neurológicas não infectocontagiosas pode se incluir a epilepsia, distúrbio neurológicos muito comum na infância. Apresentando taxas variadas de incidência, onde tem níveis muito elevados no primeiro ano de vida, acontecendo um decréscimo, ano após ano, até atingir a adolescência (SOUSA, 2022).

Tem se ainda o Acidente Vascular Encefálico (AVC), principal causa de crises epiléticas no adulto, sobretudo, na população idosa. Tem se dentro desse escopo de doenças neurológicas o Traumatismo cranioencefálico (TCE); a Lesão medular (paraplegia, tetraplegia); Hidrocefalia; a Paralisia cerebral; a Esclerose múltipla; a Doença de Parkinson; a Doença de Alzheimer; a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA); a Síndrome de Dow; a Paralisa Facial; a ELA - Esclerose Lateral Amiotrófica; a Lesão medular (devido a um acidente); a Síndrome de Guillan Barreé e a Neuropatia periférica (SOUSA, 2022).



3.2 FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA

Essa área da fisioterapia se contorna numa especialidade dentro da fisioterapia que permite aos pacientes terem maior qualidade de vida nas suas atividades diárias após serem diagnosticados com determinado tipo de lesão neurológica. Essa especialidade busca a restauração das funcionalidades por meio do reaprendizado do movimento e reestabelecendo a identidade emocional e física de todo paciente lesionado (SANTOS e FERRO, 2022).

O uso da fisioterapia neurológica se aplica tanto a pacientes com lesões cerebrais de nascimento, como no caso da paralisia cerebral como a pessoas que vieram adquirir alguma lesão ao longo da vida, sendo comuns o Alzheimer, a AVC, o Traumatismo craniano e a Doença de Parkinson). A estes pacientes, se busca o desenvolvimento de um trabalho de recuperação e devolvendo a eles o máximo de funcionalidades e de independência (COELHO, 2021).

O paciente atendido na fisioterapia neurológica vem a ter uma recuperação parcial ou total das suas funções, devido ao motivo de algumas patologias deixarem sequelas e assim, o fisioterapeuta precisa buscar métodos mais adequados onde os pacientes consigam mais independência no cotidiano (MARTINI; HAYDEN e ZAFINO, 2021). Estes distúrbios neurológicos limitam em muito a capacidade funcional dos movimentos. Na avaliação do/a fisioterapeuta se faz a identificação dessas limitações lhe dando condições de descrever um plano de tratamento centrado em todas as necessidades dos pacientes. Como forma de reabilitação das funções corporais, suas técnicas utilizadas estão baseadas em exercícios específicos, através ou não do auxílio de aparelhos, estimulando a neuroplasticidade da função corporal que busca ser reabilitada (COELHO, 2021).

Geralmente, a repetição dos movimentos por meio das técnicas visando o estímulo dos grupos musculares, de forma a atingir a musculatura e, por consequência, se melhorar a circulação dos pacientes. Os exercícios auxiliam na amplitude de movimentos e para uma maior elasticidade para o combate à rigidez muscular e maior articulação dos membros afetados. Em muitos casos, doenças ou traumas físicos vem a desencadear problemas no sistema nervoso refletindo em todo o corpo. Assim sendo, o fisioterapeuta neurológico através de uma série de técnicas para tratamento de pacientes acometidos pelas doenças neurológicas (SANTOS, et al. 2021).

O acompanhamento e tratamento através da fisioterapia neurológica incide na recuperação, dentro de limitações conforme a determinada condição, buscando as funções ideais para que cada paciente obtenha uma maior qualidade de vida. Nesse processo de reabilitação é possibilitado ao paciente vir a adquirir a reabilitação de funções motoras perdidas,



ampliando sua independência e lhes dando maior sensação de bem-estar. Espera-se, portanto, que o tratamento neurológico em auxílio aos pacientes tragam contribuições como a melhora da postura corporal; a recuperação da marcha independente (voltar a andar sozinho); a recuperação da a força muscular para maior equilíbrio para se movimentar; maior amplitude dos movimento dos membros; manutenção ideal do tônus muscular , memorização e melhora do desempenho cognitivo; realização de tarefas cotidianas e a prevenção e/ou postergação dor avanço de doenças, dentre outras situações (MARTINI; HAYDEN e ZAFINO, 2021).

Após o diagnóstico do paciente, se passa ao tratamento de reabilitação das funções básicas humanas como a força, a coordenação motora e o equilíbrio do paciente. Há uma grande perda dessas capacidades por motivo de algum trauma sofrido, ou por uma doença degenerativa ou devido a uma condição genética. Cabendo ressaltar que há inúmeros exemplos de doenças neurológicas, existindo muitos tratamentos específicos a cada caso. (MARTINI; HAYDEN e ZAFINO, 2021).

Contudo, muitas dessas doenças trazem sintomas comuns como no caso da falta de equilíbrio, acarretando quedas frequentes, a alteração nas posturas, movimentos lentos e a rigidez muscular. Contudo, cada doença tem sua particularidade, influenciando diretamente o tratamento. Como no caso de pacientes parkinsonianos que mesmo não trazendo alterações proeminentes na feição da pessoa, como no caso do derrame, porém, acarretando uma grande perda na capacidade motora como os tremores nas mãos.

CONCLUSÃO

Os tratamentos fisioterapêuticos nas doenças neurológicas buscam a prevenção de deformidades, melhorando as capacidades cognitivas dos pacientes, os estimulando para as suas capacidades do cotidiano, lhes retomando os movimentos, dentre outros fatores.

Foram utilizados métodos tradicionais por muito tempo nos tratamento de doenças neurológicas, como as técnicas de cinesioterapia e da mecanoterapia, tratando disfunções relativas a doenças de origem do sistema nervoso em consonância com doenças de cunho ortopédico.

A Fisioterapia Neurológica tem diversos benefícios como o tratamento e prevenção de transtornos do Sistema Nervoso pelas suas ações terapêuticas, contra a deterioração progressiva das funções cerebrais, trazendo uma perda de memória, da linguagem e da capacidade de se auto cuidar.



É excepcional o auxílio do/a fisioterapia neurológica/a, ou neurofuncional, ajudando bastante os pacientes dentro de todos os estágios da doença. O tratamento precisa ser sempre acompanhado por um médico especialista. E a fisioterapia se contorna como complemento ao tratamento das patologias neurológicas.

A terapia com exercícios é altamente benéfica em Assim, quanto mais precoce o tratamento, mais efetiva será essa terapia.

REFERENCIAS

COELHO, Luís Filipe dos Santos. Fisioterapia, Neurologia e Filosofia. **Gazeta Médica**. nº4 vol. 8 · outubro/dezembro, 2021.

LUCENA, Flávia Santos de. **Recursos fisioterapêuticos aplicados a crianças com doenças neuromusculares, neurológicas e cromossômicas: um estudo metodológico** / Flávia Santos de Lucena. - João Pessoa, 2020. 49f.

MARTINI, Carmen Silvia da Silva. HAYDEN, Andrezza Helene Veloso. ZAFINO, Carolina Maria Baima. Perfil cognitivo e motor dos pacientes atendidos no Programa de Fisioterapia Neurológica do Proneuro. V. 25 N. 19 (2021): Bius Edição especial de abril/2021 v.25/n.º: 19.

SANTOS, A. A. de J. et al.. *Physiotherapy and length of stay in the Intensive Care Unit*. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e80111435921, 2022.

SANTOS, Sheyla da Silva. FERRO, Thauan Narciso de Lima. Atuação do fisioterapeuta neurofuncional no paciente com Doença de Parkinson: uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, e5211225363, 2022.

SANTOS, P. P. S. dos.; COSTA, A. R. da.; SILVA, K. C. C. da. Visão da fisioterapia em relação as doenças neurológicas causadas pelo esporte. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e457111133749, 2022.

SANTOS, H. et al. . Quadro referencial teórico do raciocínio clínico em fisioterapia neurológica: NeuroQR. **RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Acadêmica das Ciências da Saúde da Lusofonia**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2021.

SOUSA, Gleice Kelly de et al.. **Doenças e alterações neurológicas [livro eletrônico]: a importância da fisioterapia** / organização Roselaine das Chagas Fonseca. -- Iraí de Minas, MG, 2022.